

PMDB, um partido que já nasceu abusado

O PMDB, pela lei, terá o direito de indicar onze candidatos — o número de eleitos mais um terço. E não será mole para o PMDB indicar esses onze nomes. De todos os partidos existentes em Brasília é o que tem mais "candidatáveis". Também pudera, é o maior partido local com quase 4. 000 mil filiados. O seu secretário-geral, o jornalista Fernando Tolentino, reconhece que a decisão trouxe ao PMDB "uma perspectiva nova":

"O PMDB já tem uma estrutura aqui no DF, — conta Tolentino. O partido surgiu à revelia da direção nacional. Nasceu de baixo para cima, sem autorização. Cresceu ligado às lutas populares".

Por isso mesmo o PMDB de Brasília nasceu abusado, meio longe da luta puramente eleitoral. Consta na história do partido, por exemplo, ter sido ele o responsável pelas primeiras dores no coração do presidente Figueiredo. E quem diz isso é nada menos nada mais que o colunista político Carlos Castello Branco. Tolentino explica:

"Quando o Memorial JK foi inaugurado, nós levamos uma faixa com os dizeres: "JK ELEITO PELO POVO" e a abrimos na frente do presidente Figueiredo. O Castelhinho diz que foi nessa hora que ele sentiu as primeiras dores no coração e depois sofreu o infarte".

Agora, porém, o PMDB terá que repensar tudo, buscar novas composições, se abrir aos grandes empresários e políticos profissionais, enfim: se comportar para ir ao Colégio: "Temos que receber elementos novos, gran-

des empresários. Quanto aos nomes, agora, é meio complicado falar", explica Tolentino.

O secretário-geral do PMDB local prefere, como todo bom 'candidatável', dizer que não é e apontar outros nomes. Para o Senado, o PMDB tem alguns nomes engatilhados como por exemplo: o jornalista Pompeu de Souza, o político Chagas Rodrigues, o empresário Lindeberg Aziz Cury; o comerciante José Neves e o professor Décio Munhoz.

Um outro candidatável do PMDB, o professor Cristóvam Buarque (ele também consta nos planos do PDT) reforça muito o nome do professor Munhoz: "Ele é um nome nobre, a altura de um Saturnino Braga, de um Fernando Henrique Cardoso e de um Severo Gomes. É o grande nome da inteligência de Brasília".

Mas conversa vai, conversa vem, ambos "candidatáveis" acabam listando quase 20 outros candidatáveis do PMDB, a maioria com a mesma dificuldade: a financeira. Consta nos levantamentos iniciais que ninguém poderá se eleger deputado por Brasília com um capital inicial menor do que Cr\$ 20 milhões. Um desses "candidatáveis", o líder dos "incansáveis da Ceilândia", uma das maiores potencialidades do PMDB para Brasília, já sente no ar o clima da guerra eleitoral.

"Olha, é associação brotando mais do que pipoca. Está surgindo associação de tudo quanto é coisa. É a guerra eleitoral tomando conta de todos os espaços de Brasília".